

NOTICIÁRIO

Nota preliminar sobre a coleção malacológica "Eliseo Duarte"

Dom Eliseo Duarte 86 anos, uruguaio e apaixonado por conchas. Quando ainda menino, recebia de seu avô uma concha, para que escutasse o "barulho do mar". Tratava-se de uma das espécies comuns nas praias uruguaias, mas estava dado o primeiro passo na rotina de um colecionador apaixonado, que passou grande parte de sua vida dedicando amor às conchas.

Sem noções científicas e sem grandes estudos, foram sendo somadas peças e mais peças encontradas nas costas uruguaias.

Alguns anos mais tarde, entrava Dom Eliseo em contato com José Castellanos, advogado de Havana, que pertencia à "Sociedad Malacológica Carlos de La Torre". O envio para Castellanos de espécimes coletados nas praias do Uruguai era recompensado com o correspondente dado científico referente ao material enviado, bem como o acréscimo de novas espécies à coleção de Dom Eliseo.

Através deste tipo de intercâmbio, foi travando conhecimento com muitos outros malacólogos em âmbito internacional; os lotes com espécies de todo mundo começaram a chegar para a coleção deste entusiasmado colecionador.

Mais tarde, por volta de 1957, descobria Dom Eliseo que outras pessoas no Uruguai tinham os mesmos interesses, surgindo daí a "Sociedad Malacológica del Uruguay".

Recentemente, devido a sua idade avançada, "Don" Eliseo como é conhecido por seus inúmeros amigos, procurou colocar sua coleção em uma Entidade científica, onde pudesse ser útil; naturalmente, procurou obter alguma recompensa pecuniária pelos seus longos anos de dedicação e labor.

Em 1978, a coleção era examinada por pesquisadores da FZB, e iniciava-se a tentativa de aquisição. Em setembro de 1980, finalmente, a coleção chegava, por iniciativa de José Willibaldo Thomé e com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq (Processo n.º 40.3205/79), a ser incorporada ao acervo do patrimônio natural do país, ficando sob custódia da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.

A coleção compreende oficialmente 16.000 lotes de moluscos. Não estava catalogada, mas obedecia aos requisitos de uma coleção científica, pois seus lotes, além de bem acondicionados, estavam acompanhados de etiquetas com dados de identificação, procedência, coletor e data, entre outros. A maioria foi identificada e enviada por malacólogos altamente qualificados.

A coleção é valiosa pelo número de exemplares, pela sua raridade e beleza; científica, pela exatidão dos dados de identificação e procedência, variedade específica, lotes com numerosos espécimes; enriquece o patrimônio científico do país, devido à quantidade de material continental neotropical e material marinho procedente da costa sul-brasileira, uruguaia e argentina, que contém.

A coleção de conchas, sob a denominação de "Coleção Malacológica Eliseo Duarte", está sendo catalogada e deverá fazer parte do banco de dados do patrimônio natural regional. Foi recebida acondicionada em 36 caixas. As caixas vêm rotuladas com conteúdo vago, como moluscos terrestres, moluscos fluviais, moluscos marinhos, bivalvos e univalvos fluviais e marinhos. Tendo em vista os trabalhos predominantes no setor de Malacologia do MCN está se dando preferência, na abertura, às caixas contendo material terrestre e dulciaquícola. Isto ficará demonstrado em resultados relatados a seguir. O trabalho que ainda está se desenvolvendo para catalogação da coleção, caracteriza-se por ser bastante delicado, devido à antiguidade de muitas etiquetas, que já mostram, com bastante sinais, a passagem dos anos; quer também pela necessidade de correção de nomes científicos, bem como pela atualização e precisa identificação dos locais de coleta.

A maioria das etiquetas, estando preenchidas em idiomas estrangeiros variados, requer um trabalho de investigação cuidadoso para tradução e transcrição adequadas.

Até o momento, foram catalogados 1.296 lotes, com aproximadamente 7.000 espécimes. O trabalho inicia-se com a abertura das caixas que contêm os lotes, passando pela leitura e tradução dos dados das etiquetas e sua atualização, e lançamento no catálogo; segue-se a numeração individualizada das conchas, preenchimento de nova etiqueta padronizada, tudo a tinta nanquim; finalmente o recondicionamento, com etiquetas antigas e novas e distribuição nos armários próprios, em disposição filogenética. Usamos para os gastrópodes a sistemática proposta por Taylor & Sohl (1962), e para as demais classes, Thiele (1931/5).

Os armários foram patrocinados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul — FAPERGS — (Processo n.º 28.879). São 8 unidades com 272 gavetas, de formato padronizado.

Os 1.296 lotes já catalogados provêm, em grande parte, da região Neotropical, seguindo-se um percentual semelhante na região Paleártica; juntas representam mais de 2/3 do total dos lotes trabalhados (Tab.).

Os lotes abrangem espécies distribuídas em 88 famílias; 100 lotes não estão ainda identificados. Encontram-se à disposição dos especialistas para estudo. Relacionamos a seguir, em ordem alfabética, as famílias representadas, com indicação do número de lotes e de espécimes respectivos. Julgamos que essa divulgação será de utilidade aos pesquisadores nacionais.

Família	N.º lotes	N.º espécimes
Acavidae	23	50
Achatinidae	08	14
Achatinellidae	06	30
Adeorbidae	01	07
Aloididae	01	03
Amastridae	06	20
Ampullariidae	29	46
Ancylidae	07	54
Ariophantidae	04	07
Assimineidae	02	07
Bradybaenidae	32	49
Buccinidae	01	02
Bulimulidae	103	386
Camaenidae	55	122
Capulidae	01	01
Cerionidae	10	62
Cerithiidae	02	16
Chilinidae	12	123
Chlamydephoridae	01	01
Chondrinidae	18	138
Clausiliidae	51	235
Cochlicopidae	05	56
Conidae	01	03
Cyclophoridae	29	154
Ellobiidae	17	117
Endodontidae	15	168
Enidae	09	50
Ferussaciidae	04	299
Ferrussaciidae	03	13
Fruticicolidae	01	08
Hadridae	05	07
Haplotrematidae	01	01
Helicarionidae	02	03

Família	N.º lotes	N.º espécimes
Helicidae	158	675
Helicinidae	22	78
Helminthoglyptidae	20	72
Hydatinidae	01	01
Hydrobiidae	82	Muitos
Ischnochitonidae	01	14
Lacunidae	01	26
Lamellariidae	01	02
Latiidae	01	01
Lavigeriidae	01	01
Littorinidae	02	15
Limacidae	01	01
Lymnaeidae	21	281
Melaniidae	47	266
Muricidae	01	01
Modulidae	01	34
Mytilidae	03	04
Neritidae	09	40
Odontostomidae	22	90
Oleacinidae	03	18
Orculidae	06	12
Orthalicidae	07	09
Philomycidae	01	01
Physidae	18	96
Planaxidae	01	02
Planorbidae	77	649
Pleurodontidae	02	16
Polygyridae	23	93
Pomatiasidae	35	132
Potamididae	03	17
Psammobiidae	01	03
Pupillidae	06	63
Pyramidellidae	01	08
Retusidae	01	01
Rhytididae	03	05
Rissoidae	02	11
Scalidae	01	01
Sphaeriidae	13	43
Spirulidae	01	07
Subulinidae	14	174
Succineidae	14	93
Streptaxidae	07	18
Systrophiidae	04	20
Testacellidae	01	03
Tornatellinidae	02	07
Trochidae	01	01
Turbinidae	02	06
Urocoptidae	28	96
Urocyclidae	01	02
Valloniidae	09	82
Valvatidae	07	21
Vertiginidae	09	60
Vitrinidae	01	02
Viviparidae	14	50
Zonitidae	17	71
Não identificadas	100	340

Observação:

Foi possível notar, até agora, a presença de espécimes significativos entre os lotes:

— 12 lotes de topótipos: Ampullariidae (1), Bulimulidae (5), Cyclophoridae (1), Helicidae (2), Helicinidae (1), Sphaeriidae (1), Urocoptidae (1).

— 3 lotes de parátipos: Sphaeriidae (1), Bulimulidae (2):

Lote N.º MCN 10.285 — *Eupera doellojuradoi* Klappenbach, 1962, Salto Chico, rio Uruguai, Departamento de Salto, Uruguai, leg. Ariel Sclavi, iii.1957 — (1 valva).

Lote N.º MCM 10.521 — *Mostryx (Bostryx) vilchezi* Weyrauch, 1960 — Socota, Peru (20 km NO de Cutervo, alt. 1.950 m, no vale do rio Guinmaya), leg. W. Weyrauch (5 exemplares — ex. coll. W. W. — 2009).

Lote N.º MCN 10.677 — *Cyclodontina (Spixia) corderoi* Klappenbach, 1958, Pozo Hondo, Tambores, Departamento Tacuarembó, Uruguai, leg. M. A. Klappenbach & Pablo R. San Martín, 12.x.1957 (8 exemplares).

DISTRIBUIÇÃO DOS PRIMEIROS 1.296 LOTES CATALOGADOS DA COLEÇÃO ELISEO DUARTE:

REGIÃO GEOGRÁFICA	N.º LOTES	PERCENTUAL (%)
Neotropical	506	39,0
Paleártica	427	32,9
Neártica	153	11,8
Australiana	137	10,6
Oriental	53	4,1
Etiópica	20	1,5

Jorge A. Barcelos de Menezes
 José Willibaldo Thomé
 (Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul)